

8 EM DIA

14 AGENDA



DOSSIÊ

18 **Sonho americano**

Por Fernando Vale Castro

Os Jogos Pan-Americanos expressam por meio dos esportes o velho projeto de integração continental.

22 **Pioneirismo**

Por Victor Andrade de Melo

Foi o prefeito Pereira Passos quem usou os esportes, pela primeira vez no Brasil, para fins políticos.



26 **A outra olimpíada**

Por Maria Beatriz Rocha Ferreira e Marina Vinha

Jogos dos Povos Indígenas mantêm vivos antigos rituais lúdicos que corriam o risco de desaparecer.

29 **Campeões da floresta**

Por Carlos Justino Terena

Para os atletas indígenas que participam de competições, vencer não é o mais importante.

31 **Polêmica no Pan**

Por Carlos Eugenio Líbano Soares

Ritual ou competição esportiva? A inclusão da capoeira nos Jogos Pan-Americanos provoca discussão.

32 **Parapan**

Por José Carlos Morais

Nos Jogos Parapan-americanos, deficientes físicos vencem preconceito e ampliam sua presença nos esportes.

34 **Sexo forte**

Por Cláudia Maria de Farias

Mulheres atletas tiveram de percorrer um longo caminho até conseguirem participar das Olimpíadas.



40 **Bons de soco**

Por Alexandre Fernandez Vaz

Os Jogos Pan-Americanos revelaram grandes pugilistas brasileiros, entre eles Acelino "Popó" Freitas.

43 **A arte do florete**

Por Ana Maria Fontoura dos Anjos

Herança das cortes medievais, a prática da esgrima continua marcando presença nas modernas Olimpíadas.

45 **Ases do 'yo-yô'**

Por Hêlvio Alexandre Mariano

Na tarde de 27 de agosto de 1933, São Paulo parou para assistir à grande final do campeonato de ioiô.

REVISTA DE **História** DA BIBLIOTECA NACIONAL

ENTREVISTA

46 **Max Justo Guedes**

“Não foi Cabral quem descobriu o Brasil”.

52 **Mulher de padre**

Por Pollyanna Gouveia Mendonça
Processos do Tribunal Episcopal do Maranhão revelam a vida amorosa de religiosos no século XVIII.



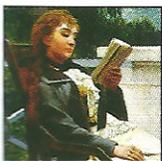
58 **Os herdeiros**

Por Inácio Muzzi
Descendentes do inconfidente Cláudio Manoel da Costa são localizados no interior de Minas Gerais.

PERSPECTIVA

62 **Musa modernista**

Por Lucia Teixeira
A pintora Tarsila do Amaral eternizou sua beleza e sua inquietação artística em sete auto-retratos.



LEITURAS

68 **Leia! Leia!**

Por Alessandra El Far
Editores brasileiros do século XIX já apuravam técnicas para baratear os livros e conquistar leitores.

72 **Ex-malditos**

Por Ricardo Fabrino Mendonça e Hilário Figueiredo Pereira Filho
Governo indeniza portadores de hanseníase para compensar antiga política de segregação.



RETRATO

78 **Senhor da utopia**

Por Helena Bomeny
Antropólogo, político, educador, indigenista e romancista, Darcy Ribeiro tinha como meta “salvar” o Brasil.

EDUCAÇÃO

82 **Pedagogia da emoção**

Por Denise C. Studart
Idéias do educador Paulo Freire aplicadas aos museus facilitam o ensino informal da História.

86 ALMANAQUE

90 POR DENTRO

93 LIVROS

96 CARTAS

A HISTÓRIA DO HISTORIADOR

98 **Revisitando Max**

Por Lucia Maria Paschoal Guimarães
Apesar de ter deixado uma obra importante, hoje pouco se fala do historiador Max Fleiüss.

'En garde!' Nos clubes da elite, sai a luva e entra a espada

Uma arma branca manuseada com precisão e firmeza, por meio de movimentos coordenados, para poder tocar o adversário evitando ser tocado por ele. Esta é a esgrima, uma arte muito antiga, com origens que remontam ao início da civilização. Seu objetivo: treinar o homem para a luta, além de reforçar sua coragem, confiança e moral.

Desenvolvida particularmente nas cortes medievais da Europa, a esgrima chegou ao Brasil na época da colonização e continuou sendo praticada durante muito tempo por grupos restritos. Para que a nobreza portuguesa pudesse se exercitar, foi fundado em 1868 o Clube Ginástico Português, o primeiro no país destinado à prática da esgrima.

Durante o Império, prevaleceu a instrução do uso do sabre nas escolas militares, visando à sua utilização em combate. Entre os locais onde se praticava esgrima no século XIX está a tradicional Escola Militar, da Praia Vermelha do Rio de Janeiro, onde surgiram esgrimistas renomados, que mais tarde levaram-na para diferentes clubes civis e militares de vários estados brasileiros. Lá surgiu também o primeiro mestre brasileiro, o mestre Barros.

Civis viajados e abastados, como as famílias Rocha Miranda e Mayrink Veiga, conservavam em suas casas pequenas salas d'armas, onde se exercitavam. Para se ter uma idéia da marca elitista da esgrima, na década de 1930, um encontro esportivo no Brasil exigiu, sob protestos, que a platéia usasse *smoking* para assistir ao evento.

A versão moderna da esgrima utiliza três armas: o florete, a espada e o sabre. Sua inclusão na I Olimpíada, em Atenas, em 1896, contribuiu para difundir-la como prática esportiva no Brasil. A vinda, em diferentes momentos, de esgrimistas e mestres internacionais favoreceu o avanço do esporte no século XX. Houve uma fase de entusiasmo quando, em 1907, uma missão militar francesa fundou o curso de mestre em esgrima na Força Pública de São Paulo, sob a direção do francês Delphin Balancier.

Durante as comemorações do I Centenário da Independência, em 1922, realizou-se no Rio de Janeiro a Olimpíada Sul-Americana, com a participação de cinco países: Brasil, Uruguai, Paraguai, Argentina e Chile. O Exército brasileiro contratou o mestre francês André Gauthier, um dos grandes nomes da esgrima da Europa, que ficou encarregado de treinar a equipe que participaria do evento. Dos esgrimistas brasileiros, Oswaldo Rocha, no florete, e Pélío Ramalho, no sabre, conseguiram os primeiros lugares, respectivamente.

Após esse evento, alguns clubes e associações passaram a oferecer a prática de esgrima, como o Guanabara e o Opera Nazionale Dopolavoro, ambos no Rio de Janeiro, além dos clubes cariocas de futebol Flamengo, América e Fluminense. Ainda na década de 1920 surgiram as primeiras entidades dedicadas à organização e ao incentivo do esporte, como a Federação Paulista de Esgrima (1925); a União Brasileira de

Esgrima (1927), hoje Confederação Brasileira de Esgrima; e a Federação Metropolitana de Esgrima (1927). Assim, foi possível realizar, em 1928, o primeiro campeonato brasileiro, no Rio de Janeiro, limitado à categoria masculina (a disputa de prova feminina só ocorreria alguns anos depois). Na Olimpíada de 1936, em Berlim, a esgrima brasileira fez sua primeira participação, com destaque para Henrique Vallim, que obteve uma boa colocação.

Ainda na década de 1930, foram criados o curso de Mestre d'Armas na Escola de Educação Física do Exército e a Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, onde a esgrima foi incluída como uma das disciplinas. Quanto às competições internacionais, depois de Berlim em 1936, os esgrimistas brasileiros participaram de Sul-Americanos, Mundiais, e também de todos os Jogos Pan-Americanos a partir 1951. No Pan de 1967, Arthur Cramer conseguiu na espada a primeira medalha de ouro.

Atualmente, pratica-se esgrima em Brasília, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e no Rio de Janeiro, onde, além dos clubes militares, o Clube de Regatas Vasco da Gama, o Esporte Clube São João e o Clube Ginástico Português mantêm vivo este esporte milenar.

ANA MARIA FONTOURA DOS ANJOS É PROFESSORA DE ESGRIMA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO E MESTRE D'ARMAS PELA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ESGRIMA.

